



Plano de Autoavaliação Institucional

2022 - 2024

Comissão Própria de Avaliação - CPA

São Paulo

2022

1 - APRESENTAÇÃO

Ousamos afirmar que a principal finalidade deste Plano de Avaliação Institucional não é senão, ofertar os caminhos e mecanismos que deveremos trilhar ao longo de toda jornada educacional, em especial dos ciclos avaliativos.

Longe de ser um manual imutável e certo da perfeição, esse Plano, que engloba as reflexões do ciclo avaliativo de 2022 – 2024, apresenta objetivos, metas e propõem formas de caminhar para os alcançar, mas a jornada será dia a dia, passo a passo e adaptável, sem perder sua essência. Não uma jornada isolada, ao contrário, uma jornada de mãos dadas entre Mantenedora, Corpos administrativo, docente, discente, e comunidade externa em especial por Sociedades Cívicas Organizadas.

Este plano é um CONVITE à reflexão, ao agir e à tomada de decisões. E já começou ao convocar todos os atores possíveis para participarem de sua confecção

Este convite que foi prontamente aceito pelos atores convidados, com total apoio da Mantenedora, Direções Geral Acadêmica e claro, da comunidade externa. Esse convite se fez para pensar nas metodologias, instrumentos de coleta e todas as ações possíveis de se imaginar neste momento e factíveis, para se conseguir alcançar todos os objetivos neste plano, em especial da verdadeira apropriação dos resultados por todos os segmentos envolvidos.

Nesse plano foi pensado como se pode efetivamente atender às necessidades da IES com relação aos objetivos e políticas institucionais descritas no PDI e no Regimento Interno, para sua gestão de melhorias institucionais.

Nossa preocupação também se focou em prever uma etapa de sensibilização, e que esta seja capaz de atender a todos os segmentos da comunidade acadêmica, no tocante à relevância da avaliação institucional e apropriação desses resultados, a cada um desses segmentos, ou, o porquê não chamar de “FAMÍLIA FAETEL”.

Exporemos neste plano como se dará, em nossa visão, a forma mais eficaz de obter a participação da sociedade civil organizada e toda a comunidade interna, que aliás, já fizeram parte integrante para a confecção deste Plano, e **farão parte integrante** da CPA durante todos os ciclos avaliativos.

Ofertamos neste Plano a preocupação em criar diversificados instrumentos de coleta especiais e adequados, em nosso entender, para atender as particularidades de cada segmento da enorme comunidade FAETEL.

Será também demonstrado que pensamos em algumas estratégias, que longe de serem finais, mas como iniciais sugestões, sempre em aprimoramento, com o escopo de como aumentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica, em todo o processo avaliativo.

O que seria de uma linda pintura sem um belo quadro e uma bela parede para que possa ser admirado e copiado, por que não? Então, nessa inspiração de divulgação do belo, este plano também oferece estratégias e metodologias para divulgação e disponibilização, em nosso entender, eficazes e analíticas dos resultados da autoavaliação das coletas, para todos os segmentos internos e externos, afinal, todos devem ter acesso e entender o “belo”.

E como uma verdadeira escola, na mais pura acepção da palavra, este plano também oferta metodologias que, em nosso entender, poderão gerar apropriação dos relatórios analíticos que serão produzidos, por todos os segmentos da comunidade acadêmica.



E para uma nova realidade do “pós-pandemia de COVID/19”, que nos empurrou definitivamente para o mundo digital, todos terão acesso mediante a publicação em seu portal eletrônico, junto à rede mundial de computadores, além de outros meios descritos neste plano.

Para além da publicação dos Relatórios Parciais e Integral, Informes e Boletins da CPA, haverá atividades de formação sobre avaliação institucional, encontros e webnários temáticos, a fim de buscar fomentar uma cultura de autoavaliação institucional na FAETEL.

Por isso, este plano é um CONVITE a todos e todas a contribuir com esse processo de construção coletiva e participativa, bem como na apropriação dos resultados pelos processos internos de planejamento, na busca pela excelência do ensino superior.

E então?

Vamos, num só coração, num só pensamento, numa só inspiração construir uma FAETEL melhor para todos e todas?

2 – INTRODUÇÃO

A Faculdade Teológica de Ciências Humanas e Sociais Logos – FAETEL, em atenção aos ditames de seu Regimento Interno e com as políticas institucionais insculpidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, em perfeita consonância com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

O Plano de Autoavaliação Institucional foi pensado como um instrumento de gestão que trabalha com a avaliação de indicadores, subsidiando eixos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura que servem de apoio a planejamento de melhorias e tomada de ação institucional.

O plano conta com indicadores de processos internos (Comissão Própria de Avaliação - CPA, Ouvidoria, Reuniões com Colegiado, Discentes, Docentes, Corpo Técnico-Administrativo e com participação efetiva de sociedades civis organizadas) e processos externos (Relatórios das Comissões de Avaliação do MEC - Ministério da Educação, Congressos e Webnários da ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância, Fóruns diversos, ENADE etc.).

A autoavaliação é, portanto, um conjunto de indicadores que contribuem para a definição do que, para quê e como serão definidas e implantadas ações de melhorias tal como revisão de fluxos já implantados.

Cada um dos componentes de avaliação (processos internos e externos), tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição.

Dessa forma, a seguir, cada um desses componentes será mais bem detalhado e descreveremos sua abrangência e função.

A **CPA – Comissão Própria de Avaliação**, como previsto no Art. 11 da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a CPA tem como objetivos, além de outros previstos no PDI e Regimento Interno da FAETEL, os seguintes:

➤ Sensibilizar e conscientizar a importância da participação da comunidade acadêmica na identificação de itens de melhoria Institucional;

- Produzir dados e informações que retratem o conjunto de atividades e finalidades desenvolvidas pela Instituição, do ponto de vista de seus atores institucionais;
- Identificar as causas dos problemas e deficiências;
- Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Prestar contas à comunidade;
- Fornecer informações para a tomada de decisões.

Tais objetivos serão alcançados à medida que os dados obtidos por suas pesquisas gerarem relatórios com análises, críticas e sugestões que são utilizados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

A CPA está constituída, inicialmente, por uma coordenação e composição composta por um representante docente, um representante discente, um representante técnico-administrativo e um representante de uma Sociedade Civil Organizada(externo).

Conforme os cursos forem sendo autorizados e implantados a composição será ampliada, respeitando que não haja qualquer maioria absoluta de qualquer segmento, além buscar-se-á parceiros nas comunidades atendidas para sensibilização do impacto e contribuição do ensino superior contribuindo para o desenvolvimento de profissionais competentes e cidadãos que efetivamente contribuam com a sociedade onde atuam estando no Brasil ou exterior.

O processo de composição da CPA para a comunidade interna, se dá por indicações dos pares de cada segmento, além de manifestações espontâneas dos representantes, tudo conforme Regimento Interno da FAETEL e o Regulamento interno da CPA.

3 - O PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL PELO OLHAR DO PDI E SUA UTILIZAÇÃO PARA TOMADA DE GESTÃO.

Como já dito na introdução, o Plano de Autoavaliação Institucional, pelo olhar do PDI, determina que seja pensado como um verdadeiro instrumento de gestão, que deverá trabalhar com a avaliação de indicadores, subsidiando eixos acadêmicos, administrativos e de infraestrutura que servem de apoio a planejamento de melhorias e tomada de ação institucional. A autoavaliação é, portanto, um conjunto de indicadores que contribuem para a definição do que, para quê e como serão definidas e implantadas ações de melhorias tal como revisão de fluxos já implantados. **Como se vê, é política clara da IES utilizar dos resultados do processo avaliativo como norteador de mudanças e adequações.** Este plano segue à risca a forma de pensar do PDI, que considera todos os indicadores que estão definidos no PDI, e serão originados

3.1 - de processos INTERNOS:

- **da CPA:** Deverá contribuir à medida que os dados obtidos por suas pesquisas gerarem relatórios com análises, críticas e sugestões que são utilizados para a proposição de ações a curto, médio e longo prazo no sentido de corrigir as deficiências e aprimorar o que está sendo bem avaliado.

- **da OUVIDORIA:** Apoiada integralmente pela CPA, a Ouvidoria, partir dos dados levantados procura-se identificar quais são setores e ou procedimentos que necessitam mais atenção. Os relatórios gerados pela Ouvidoria são analisados pelos responsáveis e geram planos de ação corretiva e preventiva que possibilitam melhorar a prestação dos serviços acadêmicos.

- **do COLEGIADO DE CURSOS:** Os dados da CPA e Ouvidoria, também servirão para subsidiar colegiados de cursos que discutirão a integralização dos planos pedagógicos e ações da mesma natureza. Também orientam a coordenação de cursos para a atualização de grades, planos de ensino, saídas técnico-pedagógicas, dentre outras questões que funcionam como indicadores de qualidade, e que em posição inversa, irão subsidiar a CPA em seus relatórios, estes serão mais bem estudados pela Direção Geral e demais conselhos da IES.

3.2 - dos originários de processos EXTERNOS:

- **do ENADE:** Os resultados e as provas do ENADE são discutidos pelos coordenadores de curso com o Núcleo Docente Estruturante - NDE, juntamente com a CPA, tudo com intenção de avaliar, entre outras questões, o plano de curso, matriz curricular, e as

bibliografias de cada curso, além do desempenho dos alunos por competências e conteúdo. Essas análises geram planos de ação que visam a melhoria do curso de forma contínua.

- das **Visitas do MEC**: A interlocução com as diferentes equipes e os respectivos relatórios são analisados primeiramente pela CPA envolvendo o CONSEPE e Colegiados de Cursos, para se identificar as necessidades de melhoria, uma vez que mostram o cenário do momento da avaliação *in loco*.

Fica claro assim para a FAETEL, que o Sistema de Avaliação é entendido e valorizado como um conjunto de instrumentos de coleta de dados que permitem a realização de autoavaliação ampla e contínua e municia a tomada de decisões corretivas e ampliativas necessárias. Cada um dos componentes de avaliação (oriundos dos processos internos e externos), tem papel importante para que a avaliação do curso e a avaliação institucional sejam feitas de forma a gerar informações consistentes para ações que objetivem corrigir os desvios que possam estar nos afastando da filosofia, visão e missão da instituição.

4 – JUSTIFICATIVA, PRINCÍPIOS e OBJETIVOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Ousamos afirmar que todo o Plano de Avaliação institucional se resume a responder as seguintes indagações: Por que se avaliar? O que se avaliar? Como se avaliar? Como entender o que foi avaliado? Onde usar o que foi entendido da avaliação? E isso num ciclo perpétuo. E assim, continuando a responder à primeira questão, e se ainda não está claro, neste ponto o plano apresenta-os mais claramente.

Justifica-se a existência deste Plano, pela necessidade de tornar a prática da autoavaliação institucional uma ação norteadora na tomada de decisões, gerando reflexão permanente das ações. Pretende-se, assim, fortalecer as relações internas e externas da instituição, enfatizando que o propósito da avaliação tem caráter globalizante, por envolver parcerias (públicas, outras instituições, comunidade nacionais e internacionais), a partir dos seus cursos e de todas as outras atividades acadêmicas e culturais.

Por isto, este plano tem como **princípios norteadores** para prática, análise e divulgação de resultados do processo de avaliação o seguinte:



- a. **Globalidade:** avaliar a instituição como um todo, as funções e os recursos.
- b. **Legitimidade:** reconhecimento institucional dedicado a esta atividade, em especial, aos valores atribuídos nos resultados alcançados.
- c. **Objetivo fim:** ensino, pesquisa, extensão e apoio à decisão, visando cumprir a Missão da FAETEL.
- d. **Comparabilidade:** do objeto da avaliação deve seguir uma mesma série histórica e relacionar o planejado com o realizado.
- e. **Participação:** assegurar participação voluntária e corresponsável pela autoavaliação, quanto ao processo, indicação de resultados e implementação de mudanças pelos segmentos envolvidos.
- f. **Construção Coletiva:** participação de todos os setores e representantes dos diversos segmentos na elaboração dos critérios e instrumentos.

4.1 – Objetivos Gerais e Específicos:

4.1.1 - Gerais: Diagnosticar as deficiências e os potenciais do ensino-aprendizagem na instituição, identificando estas através das dez dimensões previstas em lei, sendo a autoavaliação um importante instrumento para a tomada de decisão, resultando dele um relatório detalhado e abrangente, onde estará contigo as análises, críticas e sugestões abordadas.

4.1.2 - Específicos: Fornecer subsídios para a tomada de decisões sobre as políticas da Instituição; Analisar a eficiência e a relevância social dos programas e planos sociais institucionais e sua relevância nacional, afinal os cursos são em EAD e seus polos estão espalhados por todo território nacional e com planos para internacionalização; promover e estimular a implementação de processos avaliativos em todas as instâncias da instituição, na busca da melhoria da qualidade de ensino.

5 - DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO: REFLEXÃO GERAL. O QUE SE AVALIAR. ENTENDIMENTO E APROPRIAÇÃO DOS INDICADORES A SE AVALIAR.

Até o momento este plano demonstrou, resumidamente, o porquê avaliar. Agora estamos na fase de perguntar: **O que se avaliar?** É a pergunta, cuja resposta nos leva a uma infinidade de possibilidades, o que é bom, porém, um grande risco de se perder o foco.

Nesse sentido, a FAETEL segue a determinação legal do Art. 3º da Lei nº 10.861/2004 e da NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES nº 065 em seu item 3.3, mas pretende se possível, seguindo os objetivos institucionais e deste plano, no tocante à inovação, poder acrescentar novas dimensões, eixos temáticos e indicadores.

Por ora, este plano segue integralmente o disposto nos processos avaliatórios externos *in loco*. Assim, já demonstrando o quanto valoriza os processos externos afetos. Nesse caso, será organizado o que se avaliar em 10(dez) dimensões, distribuídas em 5(cinco) eixos temáticos, que a partir de então, passam a integrar este plano avaliatório, como também já estão institucionalizados no PDI.

Para maior apropriação do que se avaliar por parte da comunidade acadêmica, a qual se destina este plano, se faz necessário uma reflexão sobre os eixos e dimensões, e assim o faremos. A nota técnica nos apresenta o seguinte:

DIMENSÕES	EIXOS
Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional
Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	Eixo 3 – Políticas Acadêmicas
Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	Eixo 4 – Políticas de Gestão
Dimensão 5: Políticas de Pessoal	Eixo 5 – Infraestrutura Física
Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	
Dimensão 7: Infraestrutura Física	
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	
Dimensão 8: Planejamento e Avaliação	
Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	

Porém, a aludida Nota Técnica distribui as dimensões nos vários eixos, da seguinte forma:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
- Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
- Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

- Dimensão 5: Políticas de Pessoal
- Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
- Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

- Dimensão 7: Infraestrutura Física

Dentro de cada eixo há diversos indicadores relativos às dimensões a serem analisadas, que também vão variar de acordo com o momento avaliativo, e no caso específico deste Plano, a IES ainda está na fase visita *in loco* para obter seu credenciamento como faculdade, e assim, também não possui qualquer curso autorizado, portanto não instalado.

Dentro de cada indicador há diversos critérios a serem analisados e que correspondem cada um a uma pontuação, oscilando de 1 a 5, sendo 5(cinco) a melhor nota atribuída, representando a constatação do total preenchimento dos critérios exigidos pela avaliação externa.

Para melhor entendimento, vejamos o seguinte exemplo, temos no Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional uma só Dimensão. Nesse eixo há (três) indicadores. Peguemos o indicador 1.1 que trata de pensar sobre o Plano de autoavaliação institucional. Nesse indicador há 5(cinco) critérios a serem analisados que são:

1 Não há plano de autoavaliação institucional.

2 Há plano de autoavaliação institucional, mas não atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.

3 Há plano de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional.

4 Há plano de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com previsão de uma etapa de sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para a sua relevância.

5 Há plano de autoavaliação institucional e atende às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria institucional, com previsão de uma etapa de sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica para a sua relevância, assim como a apropriação de seus resultados por esses segmentos

Muito bem, se a IES não tiver plano de avaliação institucional, a sua nota nesse indicador será 1(um), porém, se a IES possuir plano e que este atenda os critérios máximos, como é este em nosso entender, a nota será 5.

Para cada eixo haverá indicadores e para cada um destes ao menos 5 critérios a se avaliar, não só para se receber a nota máxima, mas sim para efetivamente servir como instrumento de gestão e ação acadêmica-administrativa.

Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

DIMENSÃO	OBJETIVOS	AÇÕES PREVISTAS INICIAIS
8 - Planejamento e Avaliação	acompanhar o desenvolvimento do PDI, PPI e planos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação	Reuniões (envolvendo planejamento e ensino) entre os setores da Instituição para análise do cumprimento do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com proposta de avaliação da Instituição; Produção de relatórios das ações realizadas; Verificação da execução das ações planejadas; Divulgação de resultados da avaliação institucional conforme calendário no plano de ação.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

DIMENSÃO	OBJETIVOS	AÇÕES PREVISTAS INICIAIS
1 - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	acompanhar o desenvolvimento do PDI, PPI e planos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação	Reuniões (envolvendo planejamento e ensino) entre os setores da Instituição para análise do cumprimento do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e sua coerência com a proposta de avaliação da Instituição; Produção de relatórios das ações realizadas; Verificação da execução das ações planejadas; Divulgação de resultados da avaliação institucional envolvendo toda a comunidade acadêmica.

<p>3 Responsabilidade Social da Instituição</p>	<p>verificar o compromisso e a contribuição da instituição em ações que envolvam responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a finalidade do IFES e suas correlações com o cenário externo.</p>	<p>Reuniões para esclarecimento e acompanhamento das ações executadas ou em andamento que envolva o tema; Reuniões com os núcleos da Instituição e comunidade civil organizada; Levantamento dos programas e ações desenvolvidas da FAETEL e reflexões destas ações na sociedade, acompanhar o cumprimento do PDI e PPI, haja vista as políticas da IES; Acompanhar os currículos dos Cursos Superiores da IES em uma perspectiva interdisciplinar; Acompanhar convênios e parcerias; Acompanhar relatórios de setores envolvidos; Palestras de sensibilização; Definição de propostas que incluam a Responsabilidade social como princípio norteador</p>
---	--	--

Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

DIMENSÃO	OBJETIVOS	AÇÕES PREVISTAS INICIAIS
<p>2 - Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</p>	<p>acompanhar os vetores da produtividade acadêmica da instituição que compõem o ensino, a pesquisa e a extensão; redefinindo suas políticas e a aplicação destas, visando possíveis mudanças.</p>	<p>Aplicação de instrumentos de avaliação de acompanhamento de egressos; Avaliação quantitativa da produção científica gerada na Instituição Análise comparativa entre os objetivos sociais e vocação da Instituição, bem como direcionamento da produção científica (análise qualitativa); Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da Instituição; Avaliação das disciplinas de pós-graduação pelo corpo docente; Definição de propostas que envolvam mudança, atualização ou adequação</p>

<p>4 Comunicação com a Sociedade</p>	<p>avaliar, a partir de questionário, a comunicação da instituição com a comunidade, sua efetividade, identificando as formas de aproximação utilizadas, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade</p>	<p>Reuniões, seminários, diagnóstico para identificação das políticas e ferramentas de comunicação existentes e utilizadas, bem como das ações de comunicação desenvolvidas; Sugerir de propostas que aprimore a comunicação da Instituição com a comunidade; Levantamento das estratégias e canais utilizados para comunicação.</p>
<p>9 - Política de Atendimento aos Discentes</p>	<p>avaliar as formas de atendimento ao corpo discente e integração deste à vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na instituição para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade acadêmica</p>	<p>Reuniões técnicas dos Diretores com as coordenações de curso; Avaliação do atendimento ao aluno; Avaliação e/ou reavaliação dos instrumentos já existentes; Aplicação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelo Corpo Discente, incluindo os alunos formandos e os egressos; Realização de Encontro de Egressos Acompanhamento da política CAP Coordenação de Apoio Pedagógico aos Docentes e Discentes, quanto ao atendimento discente em toda sua complexidade.</p>

Eixo 4 - Políticas de Gestão

DIMENSÃO	OBJETIVOS	AÇÕES PREVISTAS INICIAIS
<p>5 - Políticas de Pessoal</p>	<p>avaliar, os resultados obtidos em questionários, identificando as potencialidades e fragilidades, a política de recursos humanos existente na instituição, buscando desenvolver e/ou aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do capital humano atuante na instituição</p>	<p>Reuniões para sensibilização sobre as políticas existentes e utilizadas de formação; Aperfeiçoamento e capacitação, bem como promoção da qualidade de vida do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo; Definição de propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das políticas existentes; Divulgação, junto com o financeiro do plano de cargos e salários; Aproximar o RH da CPA no intuito de disseminar informação.</p>

6 - Organização e Gestão da IES	verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da instituição, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.	Acompanhar regulamentos internos para avaliação da administração acadêmica; Acompanhar Plano de Gestão e/ou Plano de Metas; Acompanhar os processos de administração acadêmica; Avaliar os recursos de informação instalados e disponibilizados para a Comunidade Acadêmica; Acompanhar as propostas de desenvolvimento e/ou aprimoramento das relações internas e participação democrática dos órgãos colegiados.
10 - Sustentabilidade Financeira	analisar as relações institucionais e identificar o perfil social da IES através dos tipos de relações estabelecidas com os diferentes segmentos da sociedade através dos convênios estabelecidos, consultorias etc.	Analisar política financeira da IES; Verificar as demonstrações financeiras da Mantenedora; Acompanhar os programas sociais, programas de bolsas; convênios etc Aplicação de recursos nos diversos setores da IES, inclusive, investimentos em pesquisa e extensão

Eixo 5: Infraestrutura Física

DIMENSÃO	OBJETIVOS	AÇÕES PREVISTAS INICIAIS
7 Infraestrutura física	avaliar, em meio à aplicação de formulário CPA, a infraestrutura física e tecnológica existentes na Instituição e sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a consonância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.	Reuniões técnicas setoriais para verificar a infraestrutura física e tecnológica existente e identificação de sua adequação à estrutura de oferta de cursos existente na Instituição; Divulgar os resultados, propondo o aprimoramento dos pontos fortes detectados e mecanismos de ajustes às fragilidades detectadas.

Portanto, este plano está pensado e com muita reflexão, de como poderá efetivamente ajudar na missão, objetivos e ser um verdadeiro instrumento de melhoria constante.



6 – REFLEXÕES SOBRE INDICADORES INICIAIS DA PESQUISA.

Este plano oferta algumas reflexões iniciais, porém obrigatórias na aplicação prática da CPA e assim, quanto ao que mais se avaliar, com maior detalhe. Como segue:

6.1- Avaliação das Atividades de Ensino deverá pesquisar e avaliar se:

- a comunidade acadêmica conhece e percebe a relevância dos conteúdos programáticos para garantir a consecução dos propósitos de cada curso;
- se há existência da multidisciplinaridade, nas atividades acadêmicas; qual a eficácia do material pedagógico empregado e da metodologia adotada;
- detectar possíveis dificuldades ou falhas na comunicação e interação no processo de ensino aprendizagem;
- se há ação do docente quanto à sua capacidade de motivador no processo de aprendizagem; Concentrar também sua investigação nos conteúdos, na metodologia, na ação dos tutores e assessores, na Estrutura Tecnológica e Comunicacional utilizada, entre outras dimensões.

6.2 - Avaliação das Atividades de Pesquisa e Extensão deverá pesquisar e avaliar:

- qual o grau de envolvimento dos gestores com as diversas atividades de Pesquisa e de Extensão programadas pela Instituição;
- quais as condições estruturais para implementação de Planos de Pesquisa e de Extensão;
- detectar o nível de participação, quantitativa e qualitativa, bem como seu real interesse dos docentes e discentes em atividades de Pesquisa e de Extensão; a relevância social das ações desenvolvidas nos Planos de Pesquisa e de Extensão;
- detectar, nas atividades extracurriculares programadas pela Instituição, insuficiências nas relações com a comunidade e o meio profissional; a capacidade do corpo docente de integralizar os objetivos de Ensino/Pesquisa/Extensão previstos para a Instituição;

- avaliar o desempenho acadêmico concernente à avaliação da aprendizagem, obedecendo aos dispositivos do Regimento Interno da FAETEL;
- diagnosticar o mais próximo possível, o desempenho individual do discente no processo ensino-aprendizagem;
- e detectar as principais falhas na preparação acadêmica do corpo discente e na sua participação efetiva nas atividades acadêmicas propostas no Plano Pedagógico de cada Curso.

6.3 - Avaliação das Atividades de Planejamento, Gestão e Infraestrutura física e virtual, Biblioteca e seu acervo e atendimento e serviços de apoio como financeiro e administrativos e Egressos, assim deverá pesquisar e avaliar:

- a eficácia do planejamento das ações institucionais; -
- a relevância socioeconômica do Plano Pedagógico de cada curso; possíveis falhas na adaptação da Organização Curricular e das disciplinas com vistas a mudanças maiores que ocorrerão no contexto dos Planos dos Cursos;
- possíveis falhas na complementação e na atualização do acervo bibliográfico físico e virtual necessário ao bom funcionamento dos cursos;
- as possíveis necessidades de melhoria na infraestrutura física da instituição, que garantam o pleno funcionamento de suas atividades;
- as necessidades de equipamentos colocados à disposição dos cursos e das demais atividades acadêmicas e extra-acadêmicas;
- a qualidade de atendimento nos serviços de apoio, relativos aos setores administrativo e financeiro, para o bom funcionamento dos Cursos e dos Planos de Pesquisa e de Extensão;
- a adequação da área de qualificação (titulação, experiência acadêmica e extra - acadêmica) do corpo docente com as disciplinas ministradas;
- a adequação da área de qualificação (titulação, experiência acadêmica e extra - acadêmica) do docente para gerenciar planos de pesquisa e de extensão;
- a preparação acadêmico-pedagógica do docente e sua inclinação de capacitação contínua; a qualidade da relação existente entre o corpo docente e técnico - administrativo e a Instituição;

- as oportunidades e incentivos de qualificação do corpo docente e técnico-administrativo proporcionado pela Instituição;
- o nível de satisfação do corpo discente, docente e técnico-administrativo em relação à instituição; os progressos realizados pelo discente ao longo do Curso;
- avaliar a qualidade da relação existente entre a Instituição e seu corpo discente;
- as habilidades conceituais, técnicas e humanas dos discentes adquiridas gradualmente ao longo de cada semestre;
- o perfil ocupacional dos egressos, bem como sua participação em Programas de Capacitação e de Formação em nível de Pós-graduação;
- o índice de aprovações e de evasões semestrais;
- o grau de satisfação do corpo discente com seu curso;
- da sala virtual sobre o cesso, conteúdo, aparência, linguagem utilizada;
- e sobre a logística se há problemas na distribuição e publicação dos materiais didáticos, abertura das salas virtuais, envio dos tutores, entrega de materiais.

As questões acima, que são mais parecidas a diretrizes do que uma relação fechada e acabada, deverão sempre constar e serem respondidas, portanto devem existir nos instrumentos e nortear os relatórios finais dos ciclos. **No ANEXO A deste plano consta de perguntas iniciais adequadas a cada segmento.**

Pois bem, avaliar não é para os fracos, mas a FAETEL eivará todos os esforços a fim de facilitar o entendimento que se dará quando houver, e haverá, a real APROPRIAÇÃO pela comunidade acadêmica da importância da Avaliação Institucional.

7 - PASSOS DA AUTOAVALIAÇÃO.

Após refletir sobre o que avaliar, importante determinar os passos a seguir para efetivar os resultados da avaliação, **ou seja, como se avaliar?** A FAETEL seguirá as orientações da CONAES e o Roteiro de Autoavaliação Institucional publicado pelo SINAES, assim, o processo de avaliação interna necessariamente deve conter os seguintes **passos: PREPARAÇÃO, DESENVOLVIMENTO e CONSOLIDAÇÃO.**

Podemos detalhar as principais ações, ou seus passos serem desenvolvidos durante todo o processo da seguinte maneira:

1ª Etapa - PREPARAÇÃO: Começando pela CONSTITUIÇÃO DA CPA, passando em seguida para ações de SENSIBILIZAÇÃO e fechando com a ELABORAÇÃO PLANO DE AÇÃO DA AVALIAÇÃO.

2ª Etapa – DESENVOLVIMENTO: As várias AÇÕES avaliativas como CRIAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS e a APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS. seguindo para o LEVANTAMENTO de dados e informações e encerrando, compilação dos dados e ANÁLISE inicial para confecção dos relatórios.

3ª Etapa – CONSOLIDAÇÃO, DIVULGAÇÃO E REVISÃO: Confecção do RELATÓRIO PARCIAL e FINAL, encaminhamento para deliberação da Diretoria Geral, e após ampla DIVULGAÇÃO à comunidade acadêmica da consolidação dos resultados, com suas análises adequadas para cada segmento. O passo seguinte é refletir sobre os dados e utilização para mudanças institucionais no PLANO DE MELHORIAS. RETORNO(Devolutiva) à comunidade acadêmica sobre o resultado prático do plano de melhorias. E por fim REVISÃO de todo o processo avaliativa deste ciclo.

8 – DIRETRIZES BÁSICAS SOBRE AS REGRAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.

Entendemos que processo de autoavaliação institucional para produzir eficácia, depende do estabelecimento de regras claras, baseadas em metas objetivas e na adoção de critérios objetivos, para desenvolver um processo REFLEXIVO, por parte da comunidade acadêmica, que venha a permitir avaliar as dimensões acima expostas de modo quantitativo e qualitativo, procurando ver o objeto avaliado por todas as perspectivas. Assim, este plano consta com Regras e Critérios que sempre deverão ser claramente aplicados.

8.1 – DAS REGRAS.

O ordenamento do processo de autoavaliação adotado pela FAETEL por meio deste plano estabelece regras claras como condição para que a participação dos segmentos envolvidos no processo possa observar procedimentos uniformes. A observância às regras evita que as contribuições obtidas no processo não se percam em subjetividade. Que são:

I - Realizar um planejamento do processo auto avaliativo considerando-o como um instrumento de gestão, tanto no plano institucional como no plano do órgão, curso ou setor avaliado, para produzir resultados concretos;

II - Implementar estratégias de sensibilização dos segmentos envolvidos na avaliação, precedendo a aplicação de qualquer instrumento ou metodologia;

III - Adotar mecanismos e procedimentos para assegurar que haja participação da comunidade universitária, para estimular a contribuição voluntária, porém, corresponsável com o processo, seus resultados e correções de rumo;

IV - Assegurar que os resultados do processo auto avaliativo sejam socializados na comunidade universitária, na perspectiva de formar uma cultura de avaliação;

V - Apresentar os resultados do processo de avaliação, acompanhados de um plano de melhoria constante de recomendações aos gestores para tomar de decisão;

VI - Realizar o contínuo acompanhamento dos planos de melhoria a fim de assegurar que as ações estão sendo realizadas pelos gestores/responsáveis.

8.2 – DOS CRITÉRIOS

A construção de uma análise avaliativa consistente que permita inspirar a tomada de decisão requer por sua vez o desenvolvimento de um processo dialético para a adequada percepção do objeto avaliado. Dessa maneira deve-se definir adequadamente o objeto avaliado, levantando as contradições e confluências para indicar recomendações possíveis. Para tanto, este plano estabelece que o desenvolvimento das análises dos dados obtidos seja desenvolvido observando-se, na seguinte ordem os critérios a seguir.

I - Determinar a definição do objeto da avaliação de forma clara e direta, procurando demarcar os limites e as possíveis conexões deste com outros processos e sistemas internos de trabalho, e em desenvolvimento na Instituição;

II - Fundamentar o argumento avaliativo no sentido de construir uma análise crítica, porém, baseada no contraponto entre o que está efetivamente sendo executado e vivido, com o que está planejado e projetado pela instituição;

III - Elaborar uma síntese com resultados alcançados no processo avaliativo, depois de tabulados, apurados e analisados os dados e informações pertinentes, para apontar alternativas de procedimentos e de decisão, métodos eficazes e estratégias com soluções plausíveis, a serem condensadas em **um Plano de Ação de Melhorias desenvolvido pela CPA**, por curso, visando a realização pela FAETEL de um plano de formação superior relevante para os estudantes e para a sociedade.

Do ponto de vista quantitativo, os critérios de avaliação serão realizados com base em escalas com notas, bem como itens de livre escolha pelo respondente, de modo a retratar o nível de satisfação com algum indicador (setor, coordenador de curso, professor etc.).

Em todos os instrumentos constará também com questões abertas para a livre expressão dos avaliadores, promovendo o caráter qualitativo das respostas.

Dessa maneira, espera-se que o processo de autoavaliação institucional possa produzir com eficácia, resultados consistentes e sustentáveis para o aumento gradativo da qualidade na prestação dos serviços educacionais em interação com o mercado na busca de realizar a missão com significativo impacto no desenvolvimento da sociedade.

9 – METODOLOGIAS DA PRIMEIRA ETAPA – PREPARAÇÃO.

9.1 – DA SENSIBILIZAÇÃO E AS PARTICULARIDADES DE CADA SEGMENTO.

O primeiro passo, aliás, esses passos sugeridos neste plano, são na verdade partes iguais dentro do todo avaliativo, apenas é uma sequência lógica na construção final, sem um mais importante do que o outro.

Podemos definir, para fins deste plano, que sensibilização é a comunicação de impacto para toda comunidade acadêmica sobre as atividades da autoavaliação institucional planejadas para o ano/ciclo. O objetivo desta etapa é despertar o interesse das pessoas para

conseguir a adesão de todos a participarem efetivamente da avaliação. Entendemos também que a sensibilização se fará mais eficaz com as DEVOLUTIVAS dos resultados obtidos.

DIFICULDADE PREVISTA: há riscos iminentes que surgem sempre no início de qualquer processo, que são as resistências da acomodação, incompreensões ou mesmo desinteresse.

ALTERNATIVAS: para minimizar e eliminar eventuais resistências, faz-se necessário iniciar cada ano, com estratégias de sensibilização atraente, claras e objetivas. Deve ser feita no início ou na instalação anual do processo. Pode ser feita essa divulgação por meio impresso, meio eletrônico e outros como uma campanha. Pode-se dispor de recursos criados pela área de comunicação e marketing institucional, que neste item oferecemos nossa proposta de como ser eficaz a sensibilização.

A sensibilização da comunidade acadêmica é passo de extrema relevância para o trabalho da CPA e sempre será considerada como prioridade máxima, afinal não basta saber fazer, precisa gostar do que se faz para fazer além do melhor. E só gostamos daquilo que entendemos. Também consideramos a fase em que se encontra a IES no processo junto ao MEC, portanto a sensibilização maior ainda não começou.

Entendemos que mobilizar os vários segmentos significa lidar com o aspecto da participação, vista por boa parte dos sujeitos envolvidos como um direito, dado o fato de estarem inseridos em uma sociedade maior e, conseqüentemente, em uma instituição regida pelo princípio da democracia. Entretanto, uma participação ativa e crítica, mesmo no estágio da sociedade brasileira, ainda precisa ser aprendida e ensinada, no sentido de aprender a participar a dialogar, aprender a organizar, aprender a criticar, e finalmente, aprender a aprender.

Não se pode esquecer que entre participação espontânea e a participação organizada há um longo caminho a percorrer. É fato notório dentro das mais diversas teorias organizacionais, que se faz necessário, para atingir a participação organizada, a configuração **de três componentes: o cognitivo, o afetivo e o valorativo.**

O componente cognitivo “diz respeito à autodefinição do sujeito”. O componente afetivo é “retratado pelos sentimentos do sujeito em relação ao fato de pertencer a um determinado grupo social”. O componente valorativo “é vinculado à forma como, na percepção da pessoa, seu grupo social é valorizado pelos outros grupos” (FERNANDES; MARQUES; CARRIERI, 2009, p.692-3).

A importância dada ao trabalho da CPA tende a ser proporcional ao grau de conhecimento que os segmentos envolvidos têm tanto sobre a necessidade do exercício de autoavaliação quanto sobre a criação e o fortalecimento da identidade institucional.

A FAETEL já realizou uma primeira sensibilização para a confecção deste Plano, para tanto reuniu, visto o momento de isolamento social pela covid-19, via virtual as pessoas que já estão envolvidas com a FAETEL, e realizou duas reuniões informais, visto o caráter espontâneo de participação, e foi possível explicar sobre a CPA e Avaliação Institucional.

A sensibilização MAIOR inicial será realizada logo após a publicação do Recredenciamento da IES e **sempre deverá se levar em consideração as particularidades de cada segmento envolvido. Estando previsto 2(dois) webnários, sendo um “definindo rumos para o processo de autoavaliação institucional” e outro “Considerações iniciais sobre o processo de autoavaliação”** que serão realizados *on line*, que ficarão gravados à disposição posterior de toda comunidade acadêmica, além de vale de *banners*, filipetas no *site* institucional, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), redes sociais, vídeo aula, fórum, chat, tira dúvidas (Live),

Não se pode esquecer que esse processo nunca termina, afinal, é importante que tudo isso seja realmente APROPRIADO pela comunidade, fazendo de uma participação espontânea quase que uma obrigação moral, cívica e social, pois uma boa faculdade presume que forme bons profissionais e tudo isso será bom para toda a sociedade.

Assim, neste plano, podemos adotar a seguinte sensibilização inicial, além, dos webnários e demais meios descritos anteriormente:

9.1 – AOS DISCENTES.

A partir do preenchimento da matrícula do estudante, onde haverá espaço na inscrição para explicação simples e direta do que vem a ser a Avaliação Institucional e a CPA e como pode dar bons retornos aos alunos e sobre a possibilidade de sua participação. Estamos na fase de confecção de seu layout no site, mas será preparado material inicial.

Sempre que o(a) discente for ingressar na plataforma virtual de aula, haverá a abertura de um BANNER, ainda a ser confeccionado, que abrirá automaticamente antes de se acessar a página da aula, no qual fornecerá link para maiores explicações do tema da avaliação e CPA. O discente poderá desprezar o acesso naquele momento, mas o banner só deixará de ficar

aparecendo, a partir do momento que ele acessar o link. Esse banner irá aparecer, novamente toda vez que se começar nova disciplina, e será seguido em todas as disciplinas até final do curso.

Após o aluno acessar o link o banner irá desaparecer, mas está previsto uma estratégia de encaminhamento semanal de email para alertar a conhecer a CPA e a AI. Há também um plano de que nas 2(duas) primeiras aulas virtuais de cada disciplina, os Docentes/Tutores dediquem alguns minutos para explicar sobre a CPA e AI incentivando a participação e importância.

Será também utilizadas todas as plataformas de redes sociais que o a FAETEL possua bem com envio de folders diretamente via Whastapp ou outro meio indicado pelo discente, além de constar em capítulo próprio do manual do Discente.

9.2 – AOS DOCENTES/TUTORES

Apesar do critério de admissão do corpo docente/tutor ser de que tenham experiência docência superior, há uma presunção de que estes conhecem e entendem a importância da CPA e AI. Porém também é fato que mesmo conhecendo podem ainda não ter se apropriado sobre o tema.

Após a contratação, a FAETEL irá submeter os docentes aos vídeos institucionais sobre o tema, ainda em fase de produção. Também irá treinar e fornecer instrumento para divulgar a CPA e AI durante os primeiros minutos de algumas de suas aulas virtuais, assim como que conste ao final do material acadêmico, anotação que lembre ao discente da importância da CPA.

A sensibilização também se dará de forma similar no espaço virtual do docente, abrindo banner sempre em sua primeira utilização mensal, e lhe será encaminhado email semanal para lembrar de conhecer e participar da CPA e AI da FAETEL. Será também utilizado o sistema de comunicação interna, envio de informativo da campanha por e-mail e grupo de WhatsApp, além de constar em capítulo próprio do manual do Docente.

Também está previsto que ao se iniciar qualquer reunião de colegiado ou individual com a coordenação de curso, seja dado em seus primeiros minutos, tempo para lembrar da CPA e AI.

9.3 – AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.

Será adotada a mesma estratégia dos Docentes/Tutores com as devidas adaptações, também realizadas nos segmentos anteriores. Está previsto uma reunião mensal onde a CPA irá comparecer para tirar dúvidas. Haverá espaço no Manual do colaborador um título específico sobre a CPA e AI e o canal de comunicação.

Para o corpo de chefia desse segmento, está previsto o mesmo treinamento que dos Docentes, a fim de que se apropriem da CPA e AI, e divulguem e incentivem seus subordinados.

9.4 – À SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA.

A FAETEL entrou em contato com algumas entidades educacionais organizadas, e todas se prontificaram a ajudar na participação da CPA. Essa política de procurar novas entidades e manter laços estreitos com as já contactadas, será realizado constantemente.

Após a publicação do Recredenciamento será possível dar maior publicidade da IES, e constará do “site” link para acesso à Avaliação Institucional que constará de vídeo explicativo, material para leitura com linguagem simples e direta, porém, sempre destacado a importância para cada segmento, ou seja, haverá explicação das vantagens diretas se você for aluno ou um membro da sociedade brasileira/mundial.

Há previsão de haja um banner automático assim que a pessoa que estiver pesquisando sobre a IES e CURSOS, destacando para conhecer o que vem a ser a AI e sua importância caso venha a fazer parte da família educacional da FAETEL.

Em todo material de divulgação dos cursos, há previsão de que conste alguma menção sobre a AI e CPA, sempre ofertando o link de acesso direto à página da CPA.

9.5 – AO CORPO GESTOR DA FAETEL

A parte de DIREÇÃO da FAETEL, conforme dispões no PDI e no Regimento Interno, é o que realmente já se apropriou da importância da AI e da valorização da CPA, porém, também neste plano está previsto uma constante sensibilização com a demonstração de que as sugestões da planilha de melhorias resultaram em uma maior satisfação dos outros segmentos e que isso aumentou a quantidade de pessoas na comunidade interna e satisfação da externa.

Quanto ao corpo de COORDENADORES de cursos e outras áreas internas, haverá as mesmas estratégias das adotadas aos docentes/tutores, e contará também com reuniões semestrais com a CPA, para maior envolvimento e explicação, com o fim claro de que esse segmento, que tem acesso direto aos docentes e discentes, saibam e estejam verdadeiramente apropriados da importância e dos resultados da AI.

9.6 – AOS EGRESSOS

Os egressos se revelam atores potenciais na articulação com a sociedade, fontes de informações que possibilitam retratar a forma como são percebidas e avaliadas as instituições tanto do ponto de vista do processo educacional, como também do nível de interação que viabilizam.

Será disponibilizado no portal da FAETEL, página própria para egressos e será por este portal que será encaminhado os questionários e se manterá as comunicações oficiais. A FAETEL também pretende instalar um estudo da viabilidade da CPA ter em sua composição um Representante dos Egressos.

10 - DO PLANO DE AÇÃO ANUAL.

O Plano de ação anual será elaborado no primeiro mês de cada ano do ciclo avaliativo e será fruto das discussões e deliberação da CPA, devendo considerar o que fora determinado neste plano de avaliação, em especial das Regras e Critérios de seu Item 8, o PDI e **a particularidade de cada segmento**, e constar nesse plano de ação as estratégias e metas para completa satisfação do ciclo avaliativo, em especial o detalhamento de:

- I - Como se dará a inicial divulgação e sensibilização deste ciclo;
- II – Como serão os instrumentos de coleta e o que deverão coletar;
- III – Como e quando serão aplicados os instrumentos de coleta;
- IV – De que forma os dados que respondem aos indicadores e critérios criados pelos instrumentos serão coletados e armazenados;
- V – Como será elaborado e divulgado o relatório parcial, devendo informar ao menos os dados macros sem necessidade de uma análise detalhada, e será confeccionado em até 30(trinta) dias do último dia de coleta.

VI – Como será elaborado e divulgado o relatório final detalhado, com os devidos gráficos necessários, sempre com a melhor e mais simples linguagem, a fim de que possam começar a serem entendidos e apropriados pela comunidade acadêmica. Em sua estrutura textual o relatório deve ser elaborado de forma a expor claramente os aspectos positivos, bem como as dificuldades de cada atividade avaliada.

VII – Como será elaborado o plano de melhorias, constando indicação objetiva, racional e adequada à instituição de propostas e recomendações de melhorias às fragilidades encontradas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores, devendo ser fruto de debates com o corpo diretivo da IES e constar deliberação com exposição de motivos em cada ponto indicado, como também um cronograma de implantação dos pontos aprovados.

VIII – Como se dará a devolutiva à comunidade acadêmica da entrega e efetividade dos pontos apontados no plano de melhoria.

IX – Cronograma detalhado de todas as atividades a serem desenvolvidas;

X – Planilha de custo/Orçamento e material físico e humano necessários para o bom e regular andamento dos trabalhos.

Por fim o plano de ação anual deve considerar em todos os seus momentos as particularidades de cada segmento, assim com que a publicidade dos atos é o que dará credibilidade em todo o processo, e quando oportuno, deve haver discussão dos resultados pelos segmentos e dirigentes para que as mudanças e correções de rumo se procedam de forma integrada e sistêmica.

11 – METODOLOGIAS DA SEGUNDA ETAPA – DESENVOLVIMENTO.

11.1 – DA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS/QUESTIONÁRIOS E O LEVANTADO DOS DADOS.

DIFICULDADE PREVISTA: a principal dificuldade é a abrangência do objeto e dos envolvidos na atividade (avaliação dos alunos, por exemplo). Outras se referem a prioridades da área de trabalho e infraestrutura. Por fim, podem existir dificuldades tecnológicas, com riscos de se perder dados.

ALTERNATIVAS: Por isso a necessidade de planejar detalhadamente cada iniciativa de avaliação. Quanto à amplitude do público envolvido, pode-se fazer por delimitação de amostra, para racionalizar os procedimentos e instrumentos, considerando as especificidades dos cursos e dos setores e outros. A seguir tentaremos manter essa fase mais eficaz possível.

Primeiramente a de se destacar que ao ingressar na comunidade acadêmica, ao final do processo seletivo, os discentes, docentes e pessoal técnico-administrativo serão submetidos a um primeiro questionário para que a IES possa conhecer o perfil desse ingressante. Será preenchido em plataforma virtual e as questões deverão envolver possíveis expectativas frente a IES e o que se sabe sobre a FAETEL como empregador, para os docentes e pessoal técnico-administrativo e quanto ao curso que irá ficar vínculo no caso de docente e discentes.

No processo de Autoavaliação Institucional será observada à seguinte periodicidade: **Quanto ao Perfil:** Do Corpo Administrativo, Docente, e Discente Anual, da sociedade civil bianual. **Quanto ao levantamento de dados e informações avaliativos:** Do Corpo Administrativo, Docente, Gestão anual; discentes semestral e sociedade civil, bianual.

Objetivando uma coleta de dados que permita a consolidação de mais e melhores informações, bem como se possa efetivamente criar instrumentos que levem em consideração as particularidades de cada seguimento e assim facilitar a APROPRIAÇÃO dos resultados, os representantes da CPA deverão levar aos seguimentos, **proposta de criação de grupos FOCAIS específicos**, para que possam ajudar na construção dos instrumentos devidos ao seu seguimento. A FAETEL irá disponibilizar em sua plataforma na página da CPA, espaço próprio para instalação desses grupos focais cada seguimento.

Para que esses grupos focais potencializem a produção de informações relevantes, serão observados os preceitos fundamentais para o desenvolvimento desta metodologia, tais como a adoção do método dialético como tarefa central do grupo e a definição de critérios objetivos para a escolha dos participantes, escolha do moderador, definição do local do encontro, bem como, para a elaboração de guia de temas, devendo ser realizado através de encontros previamente planejados na sede virtual e nos respectivos polos de EaD e quando possível essas reuniões sejam gravadas e seja elaborada uma ata das deliberações.

A CPA irá coordenar esses grupos focais, garantido a liberdade na condução dos trabalhos a cada um dos grupos formados.

No plano de ação a ser elaborado no início de cada ciclo avaliativo, deverá constar que o questionário será aplicado via web através do acesso a página da IES/CPA, sendo que o acadêmico realiza o login com o seu CPF ou matrícula. Já para os professores, tutores, corpo técnico-administrativo e gestores, o questionário é disponibilizado por meio de senhas geradas e enviadas pela CPA. A sociedade civil organizada, receberá seu questionário através de email indicado junto a seu representante, **além de que há a previsão de se disponibilizar que qualquer pessoa física possa responder o questionário direcionado à sociedade civil, em link próprio indicado na primeira página de acesso da FAETEL.**

Não é vedado no plano de ação anual a criação de mais meios e locais de aplicação do questionário, sempre visando a maior participação e apropriação do instrumento por todos os seguimentos.

Cada questionário apresentará um rol de questões para avaliação, cujo resultados são resumidos e apresentados percentualmente considerando a seguinte escala de resposta: (1) Não sei/prefiro não opinar, (2) Fraco, (3) Regular, (4) Muito Bom e (5) Ótimo. Deverá haver também questão(ões) subjetivas ou de análise qualitativa, que possibilitem aos diversos segmentos apontarem pontos positivos e negativos que não constem do instrumento, bem como espaço livre para elogios, críticas ou sugestões.

Os resultados obtidos serão classificados conforme discriminado no quadro abaixo

PONTUAÇÕES DAS RESPOSTAS	CONCEITO	ANÁLISE DO CONCEITO	MEDIDAS A SEREM TOMADAS
Quando a questão é atendida em entre 76 e 100%	5	Ótimo/Excelente	Indica satisfação
Quando a questão é atendida entre 51 e 75%	4	Bom/Bem	Sugere necessidade de melhorias
Quando a questão é atendida entre 26 e 50%	3	Suficiente	Devem ser tomadas medidas para melhorias
Quando a questão é atendida entre 11 e 25%	2	Insuficiente	Devem ser tomadas medidas para melhorias em caráter de urgência
Quando a questão é atendida entre 0 e 10%	1	Ruim	Devem ser tomadas medidas para melhorias em caráter imediato

Esses apontamentos subjetivos serão posteriormente analisados em separado conforme a área correspondente. Desta forma, é possível elaborar um relatório destas questões de maneira clara e de fácil compreensão.

11.2 – DA ANÁLISE PRELIMINAR DOS DADOS

DIFICULDADE PREVISTA: grande volume ou inconsistências de dados coletados. Além disto, o tempo de trabalho necessário para a análise a ser despendido pelos avaliadores, que, em geral, compartilham com outras atividades.

ALTERNATIVAS: selecionar os dados disponíveis por amostragem e realizar avaliação qualitativa para aprofundamento ou eliminação de eventuais inconsistências, pode racionalizar o tempo dos avaliadores da CPA.

A CPA terá acesso integral aos dados constantes do sistema e plataforma da FAETEL assim como dos demais meios e locais definidos no Plano de Ação anual daquele ciclo, e procederá a inicial compilação e superficial análise dos dados.

Deverá compilar e tabular os dados seguindo as diretrizes deste plano assim como os definidos no PDI vigente. A CPA deverá armazenar os dados distribuindo em pastas virtuais, seguindo a lógica da coleta, e de maneira que se possa acessar facilmente pelos Gestores e Diretores, caso queiram o fazer e criarem seus próprios relatos.

A partir disto, seguindo o Cronograma definido no plano de ação daquele ciclo, a CPA promoverá entrevistas a serem realizadas após a disponibilização dos resultados da avaliação institucional e de relatórios resumidos, previamente aprovados pela Direção Geral contendo pontos fracos, pontos fortes e pontos de alerta.

12 – METODOLOGIAS DA TERCEIRA ETAPA – CONSOLIDAÇÃO, DIVULGAÇÃO E REVISÃO.

12.1 – DOS RELATÓRIOS PARCIAL E INTEGRAL

DIFICULDADE PREVISTA: pode ocorrer divergência de pontos de vista ou de perspectiva entre as conclusões do relatório e a prática dos gestores. Em geral, se refere à linguagem utilizada, que pode não ser integralmente compreendida.

ALTERNATIVAS: elaborar relatório prévio para submeter às áreas avaliadas para opinarem na perspectiva de possíveis ajustes nas conclusões.

A CPA, após a primeira consolidação dos dados emitirá um RELATÓRIO PARCIAL, abordando as 10 dimensões avaliadas, e que de posse deste, começará a agendar reuniões com os segmentos envolvidos, dentro do cronograma do plano de ação, nos quais haverá uma grande reflexão dos dados obtidos que serão todos convidados a oferecer diagnósticos e sugestões para se incluir no relatório de melhorias a ser futuramente confeccionado. Todas essas reuniões devem gerar Atas para fins de controle e objetividade.

Do relatório parcial e final, poderão ser subdividido em diversos outros sub-relatórios, como:

- de programa de Monitoria: curso, disciplinas, professores e alunos envolvidos;
- de programas de nivelamento: curso, conteúdo, quantidade de docentes e discentes envolvidos;
- de Iniciação científica: curso, programa, plano de pesquisa, professores e discentes;
- de bolsas de estudo institucionais: curso, quantidade de alunos atendidos;
- de Extensão: quantidade de cursos e eventos realizados, público-alvo, conteúdo, professores e alunos envolvidos, principais resultados;
- de Produção Científica: curso, professores, trabalhos apresentados, artigos publicados;
- dos Cursos de Capacitação (corpo técnico-administrativo, docentes): curso, conteúdo, quantidade de participantes, principais resultados; de Sustentabilidade Financeira;
- de Atendimento do Núcleo de Atendimento e ouvidoria;
- psicopedagógico: curso, quantidade de alunos atendimentos;
- de Nivelamento: curso, curso, conteúdo e participantes;
- de Infraestrutura: curso, aquisição e/ou melhorias da biblioteca etc.

A CPA, após a confecção do relatório final, submeterá a conhecimento e aprovação da Direção Geral da FAETEL, que mediante Portaria determinará sua publicação

12.2 – DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL COM AS PARTICULARIDADES DE CADA SEGMENTO.

Como já dissemos, a divulgação é o ato que dará credibilidade a todo processo de avaliação institucional. Assim sendo deve ser também encarado com toda a seriedade e responsabilidade devida. Também deverá ser levado em consideração, quando do plano de ação anual, **que deve ser adaptado a cada segmento respeitando suas particularidades**. A linguagem deve ser a mais simples possível sem perder a qualidade.

DIFICULDADE PREVISTA: inadequação do tempo necessário à análise com a necessidade de conhecimento dos resultados pelos gestores e avaliados, para gerar tomada de decisão em tempo real e se conseguir adequar às particularidades de cada segmento, com sua linguagem própria e necessidades específicas.

ALTERNATIVAS: Alternativa é a liberação de relatórios parciais, enquanto os dados completos estão sendo aprofundados. E criação de outros grupos focais para se refletir qual a maneira mais eficaz de se divulgar a seu segmento.

O Plano de ação anual deverá pensar na divulgação que leve em consideração as particularidades de cada segmento envolvido na pesquisa. Além de se divulgar na página da CPA-FAETEL, deve-se também encaminhar os relatórios, devidamente adequados a cada segmento, via email, com avisos por whatsapp ou outra plataforma de relação social virtual.

Após a divulgação oficial, pelos meios descritos neste plano e no plano de ação, a CPA irá agendar novas reuniões setoriais para que se reflitam agora sobre o relatório final e sobre o plano de melhorias que também será divulgado na mesma data e forma que o relatório final. Dessas reuniões com os diversos segmentos, surgirá novos inputs a serem considerados para o ciclo avaliativo seguinte.

Para os Discentes, será também divulgado, de forma resumida, pelos docentes nos primeiros minutos das 2(duas) aulas seguintes à divulgação do relatório final e plano de melhorias. Devendo os docentes receberem uma cópia do relatório encaminhado aos discentes do curso que estiver envolvido naquele ciclo. Haverá também a oportunidade da Coordenação de Curso e a CPA agendarem, com os discentes daquele curso, reunião conjunta virtual para refletirem sobre os resultados

Para os Docentes, será agendado uma reunião virtual em conjunto com a coordenação de curso afim de se refletir dos resultados inerentes a este segmento. E caso haja alguma discrepância pessoal, o caso será tratado de forma individual e discreta, com o intuito de melhorar a conduta do docente. E caso seja necessário, encaminhamento a cursos de “reciclagem” oferecidos internamente ou de convênios com a IES.

Para a sociedade civil, as reuniões visam dar satisfação dos resultados e explicar o plano de melhorias que possa ter surgido de alguma negatização da pesquisa com este segmento. Será encaminhado ao email institucional da sociedade organizada o relatório e o plano de melhorias, e estará também disponível na página da CPA na plataforma institucional.

Quanto à divulgação para os gestores internos, além de receberem os resultados em seu email institucional, será agendada reunião virtual junto com a Direção Geral a fim de se refletir sobre os resultados, cabendo as discussões pontuais de forma individual e com o intuito de melhor a atuação do gestor.

A divulgação para a Direção Geral já estará concluída conforme expedir a Portaria devida aprovando o relatório e o Plano de Melhorias, e conforme determinação de ofício agendará com a CPA a devida reunião, convidando a Mantenedora para juntos refletirem sobre o relatório.

Quanto aos egressos, quando houver, será encaminhado para seu email, com aviso pela plataforma de rede social que indicar, o recebimento do relatório final e o plano de melhorias, juntamente com a data e horário da qual haverá a reunião *on line* com a CPA, podendo participar a Direção Acadêmica da FAETEL. Na qual será ouvido esse segmento para novos inputs a subsidiarem novo ciclo avaliativo.

Todas as reuniões, havendo condições e aprovada por todos os presentes, poderão ser gravadas e disponibilizadas para consulta posterior, mediante requerimento fundamentado e sob **termo de responsabilidade, nos ditames da Lei Geral de Proteção de Dados.**

12.3 – DO PLANO DE MELHORIAS E DIVULGAÇÃO DA DEVOLUTIVA DO RESULTADO PRÁTICO DAS MUDANÇAS.

O plano de melhorias é o documento no qual consta indicação objetiva, racional e adequada à Instituição de propostas e recomendações de melhorias, em todas as áreas avaliadas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores na superação de obstáculos internos ou externos. Este documento muito importante, porque transforma a avaliação em contribuição concreta gerando resultados de boa visibilidade.

O plano de melhoria tem como referência o cumprimento da missão, e estará também alinhado com os objetivos e metas do PDI, previamente aprovado pela Direção Geral da FAETEL, deverá conter cronograma da implementação dos pontos a que se refere. E deverá também ser divulgado junto ou mais tardar em 10(dez) dias úteis após a divulgação do Relatório final, desde que seja divulgado aos segmentos, antes das reuniões agendadas para discussão pontual do Relatório final.

DIFICULDADE PREVISTA: faltam de recursos humanos, financeiros, fiscais ou tecnológicos para programar as mudanças. Além disto, pode sofrer resistência, caso as recomendações vão de encontro à cultura interna instalada.

ALTERNATIVAS: discutir com os interessados e envolvidos as conclusões da CPA, permitindo a possibilidade de agregar outras contribuições ao documento, antes de se tornar oficial para a Direção Geral. A socialização dos resultados e a participação dos segmentos envolvidos são decisivas para o comprometimento destes com a avaliação.

Sempre que alguma melhoria tenha sido efetivamente implantada, será dada devolutiva imediatamente desta a ação a toda comunidade acadêmica, se utilizando de todos os meios que foram dispostos para divulgação do relatório final, exceto as reuniões, salvo se assim ficar determinado pela Direção Geral da FAETEL.

12.4 – DA REVISÃO DE TODO PROCESSO AVALIATIVO DO CICLO

E neste momento que se cria a oportunidade para rever instrumentos, bem como ajustar etapas do processo de modo a garantir a melhor adequação deste ao cotidiano acadêmico e administrativo da Instituição. A base para promover a revisão de etapas do processo e de

instrumentos são os resultados obtidos, quanto a eficácia como fomento à tomada de decisões. Esta é uma etapa que deve envolver a participação dos gestores juntamente com CPA refletirem e avaliarem detalhadamente a aplicação deste plano na prática.

O enfoque da revisão deve ser assegurar que as finalidades, objetivos, regras e critérios sejam integralmente observados, para que promovam mudanças sustentáveis. Desta reflexão, que será feita mediante reuniões, serão geradas atas das reflexões e propostas que forem decididas serem encaminhadas. E serão também publicados na página da CPA para consulta da comunidade acadêmica.

DIFICULDADE PREVISTA: adequação de instrumentos pertinentes para gerar relatórios que permitam crítica ao desenvolvimento do processo e o tempo para adequar os instrumentos à programação do sistema eletrônico.

ALTERNATIVAS: realizar reavaliações parciais em etapas críticas do processo, desde que sinalizem problemas de tempo ou de clareza dos resultados. Criar também crítica no sistema eletrônico da avaliação. A execução bem planejada desta metodologia depende diretamente da organização do processo em cronograma, conforme estrutura a seguir.

13 – ESTRATÉGIAS PARA O CRESCENTE AUMENTO DE PARTICIPAÇÃO

Incentivar a participação e o engajamento dos atores institucionais deverá resultar do debate acerca da avaliação institucional. Para tal, faz-se mister que a CPA possa contar com espaço para apresentar e debater a presente proposta, fruto de reflexões, discussões e reuniões dos seus componentes. Tais espaços devem ser proporcionados nos mais variados segmentos externos e internos em especial conselhos internos, como única forma de garantir o debate crítico e reflexivo que tal plano necessita para que ele reflita os anseios, as angústias, os medos e as esperanças da maioria da nossa comunidade acadêmica.

Sabemos também que o processo de divulgação dos resultados, em especial das correções e implantações do plano de melhorias, em sendo muito divulgado podem gerar a confiança no processo e com isso aumentar a participação.

Ainda sabemos que a participação pode aumentar se houver algum incentivo além do civismo, como brindes por exemplo. A IES pretende no decorrer do ciclo, em sendo necessário,

apresentar algum tipo de brinde/premiação para aumentar a participação, isso a todos os membros dos segmentos internos, isso com um sorteio entre aqueles que participaram respondendo o questionário.

Sabemos enfim, que a melhor motivação é fruto da apropriação do processo, pois esses incentivos podem aumentar na quantidade, porém decair na qualidade, portanto deve ser muito bem pensado e medido para não se perder o objetivo que é a QUALIDADE.

Uma avaliação plena pressupõe o investimento concomitante na mudança de mentalidade, criando-se uma cultura de avaliação. Para tanto, há necessidade de realizar um trabalho simultâneo de sensibilização e monitoramento (que garanta a confiabilidade do processo), como forma de superar atitudes defensivas e aumentar a participação no processo e a aceitação da avaliação. Com este processo espera-se que se sedimente, na vida institucional, uma *cultura de avaliação*. Isso significa que a avaliação fará, cada vez mais, parte do exercício cotidiano, rompendo-se, assim, as vias burocráticas da avaliação do desempenho institucional.

A avaliação tem o mérito de constituir um processo pedagógico contínuo, assim sendo a tendência é, pois, a cada reavaliação e redefinição de metas, avançar para níveis mais elevados de qualidade, principalmente, pela demonstração do crescimento/desenvolvimento dos que se encontram em níveis mais avançados do processo de avaliação buscando cumprir com a missão da FAETEL.

13.1 – AOS DISCENTES

No ato da matrícula o(a) aluno(a) receberá um primeiro questionário genérico que visa obter as expectativas do discente quanto ao que espera do curso, da IES, dos docentes, da infraestrutura digital, quanto tempo pretende dedicar aos estudos fora das aulas normais, do mercado de trabalho, da relação com os demais colegas de estudos, onde e se trabalha da área, qual empresa/organização trabalha etc.

A CPA, decorridos 2(dois) ou 3(três) semestres letivos, a partir do ato da matrícula, enviará aos discentes outro questionário genérico a fim de comparar as expectativas iniciais coletadas naquele primeiro instrumento, e a partir de então, elaborar relatório comparativos gerais e andamento destes aos gestores dos cursos e da IES para reflexão de pertinências e propostas de adequações e melhoras.

Servirá também para diagnosticar se há algum discente com evolução e percepção muito destacadas/diferentes, e estes, encaminhados à coordenação de curso e se há necessidade de encaminhamento ao atendimento psicopedagógico (NAP).

Também a CPA divulgará todos os resultados, tanto da coleta inicial como a comparativa e as possíveis adequações, exceto nos casos particulares de encaminhamento ao NAP.

13.2 – AOS GESTORES/DOCENTES/CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Também no momento de sua contratação efetiva, serão submetidos também a um questionário genérico da mesma forma que aos discentes, pois também possui suas expectativas quanto ao curso, IES, demais colegas, colegiados, plano de carreira etc.

Também serão submetidos a novo questionário a fim de comparar com o primeiro elaborado na contratação, no mesmo período e mesmo encaminhamentos e emissão de relatórios devidos.

13.3 – À SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Sem dúvida é o setor mais difícil de se obter a sensibilização e muito menos quanto à apropriação da CPA. Muito bem, esse é um grande desafio que este plano está disposto a enfrentar.

No ato da matrícula o discente informará qual organização/empresa em que está empregado, e se autoriza que a FAETEL envie uma comunicação a esta empresa, informando o que é a CPA, o quão importante é para a sociedade como um todo e como a empresa/organização pode colaborar para o enriquecimento da qualidade formativa do discente.

A empresa/organização poderá enviar as percepções da evolução profissional do seu funcionário, nosso aluno, e assim, colaborar para a melhoria contínua.

Nessa comunicação, será arguido se a empresa/organização aceita receber informes das reuniões da CPA, que serão transmitidas e armazenadas na plataforma cabível, e de acesso LIVRE.

A CPA dará encaminhamento pertinente das percepções enviadas pelas empresas/organizações aos órgãos internos para as devidas reflexões, e após as tomadas de decisões, a CPA dará a devolutiva diretamente à empresa/organização.

14 - CONCLUSÃO

A avaliação institucional como processo sistemático, é uma maneira de estimular o aprimoramento da realização de uma atividade educacional e evitar que a rotina descaracterize objetivos e finalidades desta mesma atividade.

Neste prisma instala-se este Plano de Autoavaliação Institucional da Faculdade Teológica de Ciências Humanas e Sociais Logos – FAETEL, fundamentado em princípios e objetivos, repensado neste momento, ainda no processo de credenciamento e autorização de cursos, para dar maior amplitude ao processo e comprometer os órgãos cursos e setores, desafiando-os a realizar autoavaliação, integrada às diretrizes estabelecidas neste plano. **UM PROCESSO CONJUNTO E CONTÍNUO DE REFLEXÃO** e sendo assim esse plano poderá sofrer revisões e atualizações que se fizerem necessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004**: Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e da outras providencias. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 08/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Nota Técnica CGACGIES/DAES/INEP/MEC no 14**. Instrumento de Avaliação Institucional Externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, 07/02/2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf>. Acesso em: 08/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **SINAES - Orientações gerais para o roteiro de autoavaliação das instituições**, 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkWI/document/id/487597>. Acesso em: 08/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **SINAES - Instrumento de Avaliação Institucional Externa: presencial e a distância – Recredenciamento e Transformação de Organização Acadêmica**. Brasília, outubro de 2017a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acesso em: 08/05/2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **SINAES: Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: presencial e a distância – Recredenciamento e Renovação de Reconhecimento**. Brasília, outubro de 2017b. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 08/05/2021.

NUNES, Lina. As dimensões da autoavaliação institucional: tecendo redes de redes. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 339-348, jul./set. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n52/a04v1452.pdf>> Acesso em: 08/05/2021.

ANEXO – Sugestão de questionários

AO CORPO DISCENTE (Presencial e EAD)**A - DE CARÁTER GERAL**

1. Como você avalia o material didático do curso?
2. Como você avalia a biblioteca do polo?
3. Como você avalia a plataforma do ambiente virtual de aprendizagem?
4. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas na presente seção:
5. Como você avalia a atuação dos tutores do curso?
6. Como você avalia a atuação da coordenação do curso?
7. Como você avalia a atuação dos docentes do curso?
8. Como você avalia a atuação da coordenação do polo?
9. Como você avalia a atuação da secretaria do curso?
10. Como você avalia o andamento geral do curso?
11. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas na presente seção:
12. Como você avalia o laboratório de informática do polo?
13. Como você avalia a rede de internet do polo?

B - INSTALAÇÕES DO POLO DE EAD E NA FAETEL

1. Instalações gerais. (levando em consideração: Sanitários, prédios, espaços de utilização coletiva).
2. Salas de aula. (levando em consideração: Tamanho em relação ao número de alunos, acústica, luminosidade, sensação térmica, disposição das carteiras, etc).
3. Acesso e espaços para pessoas portadoras de necessidades especiais. (levando em consideração: Rampas de Acesso, banheiros, portas, corredores, etc.)
4. Como você classifica os laboratórios de informática. (levando em consideração: Sala, cadeiras, disponibilidade das máquinas para os alunos, disponibilidades de programas, etc)
5. Como você classifica a Conexão com a internet. (levando em consideração: Acesso disponibilizado nos laboratórios e biblioteca.)

C- INFRAESTRUTURA VIRTUAL

1. Como você classifica a Aplicabilidade e Interatividade do ambiente virtual.
2. Como você classifica o visual estético e navegabilidade (usabilidade) do ambiente virtual.
3. Como você classifica a qualidade e quantidade de atividades propostas no ambiente virtual.
4. Quanto ao acesso ao ambiente.
5. Quanto ao suporte e atendimento sobre o ambiente virtual.

D - SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO (AUTOAVALIAÇÃO DO RESPONDENTE)

1. Como você classifica a sua permanência do início até o final do tempo estabelecido às aulas e demais atividades previstas presenciais. (levando em consideração: Regularidade, assiduidade, pontualidade, etc.)
2. Como você classifica sua disciplina na quantidade de acessos e tempo de permanência ao ambiente virtual.
3. Como você classifica sua dedicação e desempenho no aprendizado das disciplinas neste semestre.
4. Como você classifica sua participação das atividades desenvolvidas virtual e presencial.
5. Como você classifica sua colaboração em torno ao clima de respeito, cordialidade e integração entre alunos e professores orientadores.

E - EQUIPE ACADÊMICA

1. Como você classifica os professores orientadores em sua prática de ensino, mediações em momentos presenciais e virtuais.
2. Como você classifica os métodos e critérios de avaliação da aprendizagem aplicados pelos/as professores orientadores (exemplos: provas, trabalhos, testes, conceitos etc.) são claros e apresentados previamente à turma?
3. Como você classifica os serviços de atendimento (ex.: Solicitações de documentos e declarações, atendimento a dúvidas e situações diversas).
4. Como você classifica a atuação do/a Coordenador/a na solução de problemas, no cotidiano de seu Curso (Exemplos: falta ou atraso de professores, dificuldade na sua aprendizagem, etc.).
5. Como você classifica a atuação a comunicação entre corpo discente e corpo acadêmico.

F - CPA/AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. Qual sua opinião sobre importância da Avaliação Institucional.
2. Como você classifica a qualidade das questões apresentadas nesta avaliação institucional.
3. Você acredita que foram abordados todos os temas (Infraestrutura física e virtual, corpo acadêmico, etc) necessários para a realização da avaliação institucional?
4. Qual sua opinião sobre o uso de formulário eletrônico para realização da pesquisa.
5. Qual foi seu grau de dificuldade para a realização desta pesquisa.

G - A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO**G.1 ENSINO, PESQUISA e PÓS-GRADUAÇÃO**

1. As práticas docentes promovem processos participativos de construção do conhecimento.
2. O currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados aos fins da FAETEL, às diretrizes curriculares propostas pelo MEC e à inovação da área.
3. As práticas docentes promovem processos participativos de construção do conhecimento.
4. Os currículos do curso estão adequados aos objetivos institucionais.
5. Os currículos do curso estão adequados às demandas sociais.
6. Os currículos do curso estão adequados às necessidades individuais.
7. As práticas institucionais estimulam a formação docente.
8. As práticas institucionais estimulam o apoio ao estudante.
9. As práticas institucionais estimulam a interdisciplinaridade.
10. As práticas institucionais estimulam as inovações didático pedagógicas.

G.2 EXTENSÃO

1. As atividades extensionistas de ação e intervenção social tiveram grande impacto em minha formação.
2. A responsabilidade social da instituição
3. A transferência de conhecimento as atividades científicas, técnicas e culturais realizadas pela FAETEL são de grande importância social, pois causam impacto para o desenvolvimento regional e nacional.
4. A FAETEL, no desenvolvimento de suas ações, tem mantido estreito relacionamento com o setor produtivo e/ou mercado de trabalho.
5. As ações da FAETEL, voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais excluídos, são adequadas.

H -AVALIAÇÃO DO DOCENTE PELO DISCENTE DA GRADUAÇÃO

1. NOME DO PROFESSOR AVALIADO - CURSO - DISCIPLINA
2. Apresenta, no início do semestre, o programa da disciplina (objetivos, conteúdos, avaliação, bibliografia).
3. Correlaciona a disciplina às demais do curso e mostra sua importância na formação do profissional.

4. É atualizado, organizado e claro ao lecionar.
5. Demonstra entusiasmo e cria um clima favorável à aprendizagem.
6. Estimula os alunos a pesquisar.
7. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas na presente pesquisa:

AO CORPO DOCENTE

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. O PDI da FAETEL foi elaborado levando-se em conta o contexto social e econômico em que está inserida
2. A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) favorece as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A FAETEL possui uma boa imagem pública nos meios de comunicação social.

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. O plano de carreira dos docentes possui critérios claros de admissão e de progressão.
2. Os programas de qualificação profissional são eficientes.
3. A FAETEL desenvolve programas que melhoram a qualidade de vida dos docentes e funcionários.
4. O clima institucional da FAETEL favorece boas relações interpessoais.
5. Os profissionais que trabalham na FAETEL se consideram satisfeitos no exercício de suas funções.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

A comunicação e a circulação da informação na FAETEL atingem todos os setores da instituição.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

Os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas, adotados na FAETEL, são eficientes.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

1. As políticas de acesso, seleção dos ingressantes são consideradas de boa qualidade.
2. As políticas de acesso, seleção dos ingressantes levam em conta o contexto social e as políticas públicas.
3. O acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes é adequado às suas necessidades de estágios.
4. O acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes é adequado às suas necessidades de tutoria.
5. O acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes é adequado às suas

necessidades de iniciação científica.

6. O acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes é adequado às suas necessidades de extensão.
7. O acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes é adequado às suas necessidades de avaliação Institucional.
8. O acompanhamento pedagógico oferecido aos estudantes é adequado às suas necessidades de atividades de intercâmbio estudantil.
9. A FAETEL leva em consideração os estudos e análises dos dados sobre ingressantes para a melhoria das atividades educativas.
10. A FAETEL leva em consideração os estudos e análises dos dados dos tempos médios de conclusão e formaturas para a melhoria das atividades educativas.
11. A FAETEL leva em consideração os estudos e análises da relação professor/aluno para a melhoria das atividades educativas.
12. Os cursos de extensão e pós-graduação da FAETEL são planejados com o objetivo de oferecer educação continuada aos egressos.
13. Os egressos dos cursos da FAETEL têm inserção garantida no mercado de trabalho.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

1. A FAETEL apresenta boa sustentabilidade financeira.
2. A aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão está baseada em políticas claras e sistemáticas.

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. As práticas pedagógicas e administrativas estão de acordo com os objetivos gerais da FAETEL.
2. Os objetivos gerais da FAETEL são satisfatoriamente atingidos por meio de suas atuais práticas pedagógicas e administrativas.
3. O Plano de Desenvolvimento Institucional da FAETEL foi elaborado levando-se em conta o contexto social e econômico em que está inserida.

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO

A. ENSINO

1. O currículo e a organização didático-pedagógica estão adequados aos fins da FAETEL, às diretrizes curriculares propostas pelo MEC e à inovação da área.
2. As práticas docentes promovem processos participativos de construção do conhecimento.
3. Os currículos do curso estão adequados aos objetivos institucionais.
4. Os currículos do curso estão adequados às demandas sociais.

SP

5. Os currículos do curso estão adequados às necessidades individuais.
6. As práticas institucionais estimulam a formação docente.
7. As práticas institucionais estimulam o apoio ao estudante.
8. As práticas institucionais estimulam a interdisciplinaridade.
9. As práticas institucionais estimulam as inovações didático-pedagógicas.
10. As práticas institucionais estimulam o uso das novas tecnologias no ensino.

B. PESQUISA

1. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere às publicações científicas, técnicas e artísticas.
2. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere à produção de teses.
3. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere ao registro de patentes.
4. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere à organização de eventos científicos.
5. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere à realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais.
6. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere à formação de grupos de pesquisa.
7. A produção científica e intelectual da FAETEL é relevante em relação aos objetivos institucionais no que se refere à política de investigação e política de difusão dessas produções.
8. A pesquisa dos docentes e discentes, vinculada à FAETEL, contribui para o desenvolvimento local/regional.
9. As políticas e práticas institucionais de pesquisa estimulam a formação de pesquisadores.
10. A pesquisa está articulada a outras atividades acadêmicas.
11. O desenvolvimento da pesquisa, a participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, a publicação e a divulgação dos trabalhos são conduzidas por meio de critérios claros e definidos.
12. Os veículos da FAETEL para divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente são suficientes e de boa qualidade.

C. EXTENSÃO

1. As atividades extensionistas oferecidas pela FAETEL são concebidas com base nas

necessidades das comunidades do entorno, consolidando-se como forte instrumento de intervenção social.

2. As atividades extensionistas estão articuladas com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social.

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

NOME DO PROFESSOR - DADOS PARA O PORTIFÓLIO

I- QUANTO AO CRESCIMENTO ACADÊMICO (NOS 3 ÚLTIMOS ANOS), O PROFESSOR:

Responda SIM ou NÃO. Obs: Os dados devem também estar disponibilizados na Plataforma Lattes.

1. Participa ou participou de comissão interna e/ou externa?
2. Participa ou participou de atividades administrativas? (chefia/assessoria/presidente de período)
3. Participa ou participou de associação acadêmica, científica ou profissional em cargos eletivos?
4. Participa ou participou de consultoria?
5. Participa ou participou de projeto comunitário?
6. Participa ou participou de organização de evento acadêmico ou científico?
7. Participa ou participou de projeto de pesquisa?
8. Participa ou participou de banca examinadora (monografia, dissertação, tese)?
9. Participa ou participou de orientação de monografia, dissertação, tese, monitoria, iniciação científica?
10. Apresentou comunicação, palestra ou conferência?
11. Tem produção acadêmica publicada (artigo, capítulo, livro)
12. Outros procedimentos

II- QUANTO À EXPERIÊNCIA DO PROFESSOR ANOS DE CARREIRA

1. Exercício profissional fora do Magistério (anos)
2. Exercício profissional no Magistério (total de anos)
3. Exercício profissional no Magistério Fundamental e Médio (anos)
4. Exercício profissional no Magistério Superior (anos)

AO EGRESSO

SP

1. Você trabalha na área em que se formou? Sim Não. Por que não? - a) Falta de experiência b) Não pretendia c) Falta de oportunidade d) Remuneração baixa e) Outros
2. Se seu curso exige, você tem o registro profissional? Sim Não Em branco
3. Você foi aprovado em concursos públicos? Sim Não - Por quê não? a) Falta de experiência b) Por falta de conteúdo e) Outros
4. Ter se formado na FAETEL foi decisivo para o seu ingresso no mercado de trabalho?
Sim Não
5. você cursou ou está cursando algum curso de pós-graduação? Sim, está cursando. Qual? Sim, já cursei. Qual? Não, mas pretendo cursar. Qual? Não e não pretendo cursar.
6. Você recomendaria a FAETEL para seus amigos e parentes? Sim Não
7. Se quiser receber essas informações por e-mail, basta cadastrar-se. Deseja fazê-lo agora? () sim. e-mail:
De que outra maneira você gostaria de ser contatado numa próxima vez? () Telefone () correio () e-mail

A FAETEL agradece sua participação e lhe deseja sucesso!

AO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A FAETEL possui uma boa imagem pública nos meios de comunicação social (conversas, jornais, rádio, televisão).

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

1. O plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos possui critérios claros de admissão e de progressão.
2. Os programas de qualificação profissional são eficientes.
3. A FAETEL desenvolve programas que melhoram a qualidade de vida dos docentes e funcionários.
4. O clima institucional da FAETEL favorece boas relações entre seus funcionários.
5. Os profissionais que trabalham na FAETEL se consideram satisfeitos no exercício de suas funções.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

1. A gestão estratégica (planejamento) da FAETEL permite antecipar problemas e

soluções.

2. A participação dos administradores da FAETEL é de comum acordo.
3. A participação dos administradores da FAETEL é regida por uma norma.
4. A participação dos administradores da FAETEL é burocrática (sujeita a um regulamento rígido).
5. A comunicação e a circulação da informação na FAETEL atingem todos os setores da instituição.
6. De maneira geral, os funcionários estão satisfeitos em trabalhar na FAETEL.
7. A opinião dos funcionários é levada em consideração para a melhoria dos serviços prestados pela FAETEL.
8. Os recursos materiais disponíveis aos funcionários para o cumprimento de suas funções são satisfatórios em quantidade e qualidade.
9. O funcionário tem liberdade para tomar decisões que melhorem a qualidade do seu trabalho.
10. O trabalho em equipe, baseado na cooperação, é desenvolvido no meu setor.
11. O meu setor de trabalho tem um plano de ação para fazer melhorias.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

1. A FAETEL consegue se manter com recursos financeiros próprios.
2. A arrecadação e alocação (distribuição) de recursos garantem a sustentabilidade financeira da Instituição.
3. A aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão está baseada em políticas claras e sistemáticas.

AOS GESTORES ADMINISTRATIVOS

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. As finalidades do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão bem determinadas.
2. Os objetivos do PDI são coerentes com as características da FAETEL.
3. As ações implementadas, a fim de que os compromissos propostos no PDI sejam atingidos, são eficazes.
4. O PDI da FAETEL foi elaborado levando-se em conta o contexto social e econômico em que está inserida
5. A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) favorece as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

SP

6. A gestão acadêmica expressa o nível de articulação entre o PDI e o PPI.
7. A articulação entre o PDI e o PPI favorece os processos de AI.

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

1. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação **interna** favorecem ao pleno desenvolvimento das atividades da FAETEL.
2. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação **externa** favorecem ao pleno desenvolvimento das atividades da FAETEL.
3. A FAETEL possui uma boa imagem pública nos meios de comunicação social.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

1. O plano de gestão da FAETEL favorece o cumprimento de objetivos e projetos institucionais.
2. O plano de gestão é coerente com a estrutura organizacional real.

AOS COORDENADORES DE CURSOS

A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

1. As finalidades do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estão bem determinadas.
2. Os objetivos do PDI são coerentes com as características da FAETEL.
3. As ações implementadas, a fim de que os compromissos propostos no PDI sejam atingidos, são eficazes.
4. O PDI da FAETEL foi elaborado levando-se em conta o contexto social e econômico em que está inserida
5. A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) favorece as atividades de ensino, pesquisa e extensão.
6. A gestão acadêmica expressa o nível de articulação entre o PDI e o PPI.
7. A articulação entre o PDI e o PPI favorece os processos de Avaliação Institucional.

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

1. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação **interna** favorecem o pleno desenvolvimento das atividades da FAETEL.
2. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação **externa** favorecem o pleno desenvolvimento das atividades da FAETEL.
3. A FAETEL possui uma boa imagem pública nos meios de comunicação social.

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

SP

1. O plano de carreira dos docentes possui critérios claros de admissão e de progressão.
2. O plano de carreira dos funcionários técnico-administrativos possui critérios claros de admissão e de progressão.
3. Os programas de qualificação profissional são eficientes.
4. A FAETEL desenvolve programas que melhoram a qualidade de vida dos docentes e funcionários.
5. O clima institucional da FAETEL favorece boas relações interpessoais.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

1. O plano de gestão da FAETEL favorece o cumprimento de objetivos e projetos institucionais.
2. O plano de gestão é coerente com a estrutura organizacional real.
3. O funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados atendem às necessidades dos cursos de graduação.
4. A gestão e a tomada de decisão atendem às finalidades educativas da FAETEL.
5. A gestão estratégica da FAETEL permite antecipar problemas e soluções.
6. A participação dos atores na gestão da FAETEL é consensual
7. A participação dos atores na gestão da FAETEL é normativa.
8. A participação dos atores na gestão da FAETEL é burocrática.
9. A comunicação e a circulação da informação na FAETEL atingem todos os setores da instituição.
10. O planejamento geral da FAETEL é adequado ao Projeto Pedagógico Institucional e aos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

1. As políticas de acesso, seleção dos ingressantes são consideradas de boa qualidade.
2. As políticas de acesso, seleção dos ingressantes levam em conta o contexto social e as políticas públicas.

POLÍTICAS DE PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES EM ATIVIDADES DE ENSINO

1. A FAETEL possui uma política de estágios definida;
2. A FAETEL possui uma política de tutoria definida;
3. A FAETEL possui uma política de iniciação científica definida;
4. A FAETEL possui uma política de atividades de extensão definida;
5. A FAETEL possui uma política de autoavaliação institucional definida;
6. A FAETEL possui uma política de intercâmbio estudantil definida;

À SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

1. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação **interna** favorecem o pleno desenvolvimento das atividades da FAETEL.
2. As estratégias, recursos e qualidade da comunicação **externa** favorecem o pleno desenvolvimento das atividades da FAETEL.
3. A FAETEL possui uma boa imagem pública nos meios de comunicação social.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

1. As políticas de acesso, seleção dos ingressantes são consideradas de boa qualidade.
2. As políticas de acesso, seleção dos ingressantes levam em conta o contexto social e as políticas públicas.

A TODOS OS SEGMENTOS - META-AVALIAÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO

1. A avaliação teve uma amplitude adequada e foi dirigida de modo adequado
2. A avaliação conseguiu a participação de toda a comunidade acadêmica da FAETEL.
3. Os círculos dialéticos da AI garantiram sua plena participação no processo avaliativo.
(Método participativo)
4. A divulgação das etapas do processo avaliativo foi adequada.
5. Houve comunicação aberta dos resultados da Avaliação.
6. A avaliação forneceu informações para introduzir ajustes nos planos acadêmicos.
7. A avaliação provocou mudanças de comportamento dos alunos, do corpo docente, dos funcionários e gestores.
8. Os ajustes decorrentes da Avaliação Institucional representam a possibilidade de uma melhoria na FAETEL.
9. As ações da CPA corresponderam às suas expectativas.